



ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA GRAMÁTICA NO ENSINO SECUNDÁRIO CRISTAL

Por: Joãozinho da Costa Belo¹⁾, Anacleto Andrade²⁾,
Agostinho dos Santos Gonçalves,³⁾ Alcino da Costa Isac⁴⁾
Departamento de Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências Educação
Instituto Superior Cristal, dossantosgoncalvesagostinho@gmail.com³⁾

Historia do Artigo:

Recebido: 20 de Abril de 2022
Aceitado: 02 de Junho de 2022
Publicado: 05 Junho 2022

Palavra Chave:

Importância do Ensino da
Língua Portuguesa, Gramática

RESUMO: As funções da gramática são estabelecer regras aos falantes como uma forma de padronizar as suas utilizações comunicativas tanto na fala como na escrita tendo em conta a variedade de características expressivas da respetiva região: sociolinguísticas e culturais, unificando-as em situações formais e a nível nacional. Os objetivos desta pesquisa são: (a). Analisar a importância do ensino da gramática no Ensino Secundário Cristal; (b). Caracterizar os fatores que implicam o ensino da gramática. O estudo apresentado foi concretizado no 3º trimestre com os alunos e professores da língua portuguesa do Ensino Secundário Geral Privado da Cristal. A metodologia desta pesquisa é qualitativa. Os métodos da recolha de dados são a entrevista e a observação. Nesta análise os pesquisadores procuram efetivamente a presença do ensino da gramática na sala de aula no Ensino Secundário Geral da Cristal. Com base nos dados apresentados anteriormente pode-se concluir que os pontos principais são que: o ensino da gramática levará os alunos a serem usuários/falantes competentes da língua portuguesa em particular na habilidade da leitura e escrita como compreensão e produção de textos orais e escritos; devem-se considerar os alunos não como recetores de informações; e há necessidade de substituir os processos tradicionais de ensino baseados na memorização.

Introdução

A língua portuguesa constitui um fator fundamental da identidade nacional do país tendo em conta a sua coexistência com língua tétum que, juridicamente está consagrada no artigo 13º, alínea 1, da constituição do país: “*o tétum e o português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor - Leste*” sendo utilizadas nos principais setores como na administração, justiça, no ensino, etc. Visto que, Timor-Leste, um novo país membro da organização da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) estabelece também relações diplomáticas com países membros do Bloco como Portugal, Brasil, Países Africanos de Língua Oficial Português (PALOP) inclusivamente os restantes arquipélagos da ásia que



partilham a mesma língua e que tiveram relações históricas durante o período colonial português com intuito de promover e reforçar os principais objetivos propostos pela organização.

Timor-Leste é um país onde a maioria da população é bilingue ou mesmo plurilingue e em que o português ainda não se configurou como língua de comunicação. Entre as principais causas estão a diversidade de línguas, utilização da língua materna no ensino de português incluindo a proibição de ensino durante administração indonésia. Para fazer face a estas lacunas, o governo através da universidade estatal, institutos/universidades privados oferece as formações intensivas aos professores em constante cooperação e colaboração com institutos/universidades portuguesas e brasileiros.

Relativamente ao tema apresentado sobre a gramática e sua importância no ensino vem desde a antiguidade que os estudiosos das línguas sentiram que há necessidade de estabelecer os elementos constituintes das línguas. Vários estudiosos como filósofos, linguistas, e psicólogos fomentaram os estudos, particularmente as reflexões sobre a real importância do ensino da gramática para o desenvolvimento das competências comunicativas como o domínio da leitura, escrita, oralidade e conhecimento explícito da língua. Desta forma, estabeleceram cinco elementos constituintes da língua: a fonologia (que estuda o sons das letras), morfologia (que estuda as origens das palavras). Os respetivos elementos constituintes apresentados visam explicitar regras e maneira como a aprendizagem pode desenvolver competências comunicativas tanto no domínio da oralidade, escrita e leitura bem como o conhecimento explícito da língua. Neste caso, o ensino em sala de aula tem a necessidade de se organizar-se em torno do uso da língua tendo em conta as determinadas convenções linguísticas. A transmissão de regras gramaticais é uma das partes mais cruciais para a aprendizagem mas também há necessidade de adequar o ensino com base na realidade dos alunos onde se conduzam diferentes metodologias dos professores.

O domínio da gramática, historicamente, tem sido um dos objetivos centrais no ensino de uma língua que visa facilitar os alunos na comunicação e no domínio duma língua. O ensino da gramática é um dos componentes mais cruciais na escrita, fala e leitura até porque nós estamos inseridos numa sociedade contemporânea, na qual a nossa aprendizagem é medida para ingressarmos no mercado de trabalho por meio de concursos públicos que exigem dos



concorrentes uma gramática contextualizada, que depende das regras da gramática normativa. Nesse contexto, pode-se afirmar que o ensino da gramática é importante, pois a mesma oferece condições para os alunos ampliarem o seu discurso linguístico em relação ao funcionamento da língua padrão, através do conhecimento de regras gramaticais trabalhadas em atividades aplicadas pelos professores que demonstrem as variedades linguísticas. Por isso, leva-se o aluno a entender a estrutura, o uso e o funcionamento da língua materna. Por outro lado, em termos didático, o ensino e domínio da gramática deve lidar também com sua aplicabilidade no mundo comunicativo tanto na fala, leitura como na escrita.

O ensino de uma língua compreende sempre os quatro componentes linguísticos mencionados na alínea anterior: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Ainda que haja separação desses elementos, as suas funções exercem-se de forma interdependente no mundo comunicativo. Os objetivos centrais são fomentar as competências gramaticais dos falantes, assim como conhecer e elevar os conhecimentos relativamente às suas classes e funções para que possam expressar corretamente tanto de forma escrita como literalmente, e transmitir as ferramentas para que os alunos possam fazer uso de instrumentos de comunicação, isto é, ter a habilidade de saber adequar o seu discurso em relação ao contexto em que se situam.

De acordo com Possenti (1996, p.64), a palavra gramática significa conjunto de regras e por sua vez expõe três maneiras para esse conceito: conjunto de regras que devem ser seguidas; conjuntos de regras que são seguidas; conjunto de regras que o falante da língua domina.

Portanto, o conhecimento dessas regras permite dominar uma língua e perceber como as palavras se articulam numa frase. Com o avanço da tecnologia da comunicação em massa e as altas exigências do mercado de trabalho, a gramática tornou-se essencial para a orientação das diversas tarefas seja na escola, locais públicos, no ambiente trabalho, etc.

A elaboração da gramática, segundo Antunes (2007), nada mais foi, e continua ser, uma forma de controlar determinada língua contra ameaças de desaparecimentos e declínios. Segundo a autora (2007, p. 36) “*foi sendo atribuído aos compêndios de gramática um papel de instrumento controlador da língua, ao qual caberia conduzir o comportamento verbal dos usuários, pela imposição de modelos ou padrões*”. Com base nesta descrição, a gramática



exerce um papel crucial no controlo das distorções das regras gramaticais estabelecidas dentro do mundo comunicativo.

Para o melhor entendimento de um texto *seja* em qualquer situação é importante a gramática porque permite ao autor a compreensão de variedades de regras utilizadas na constituição de um texto. Atualmente vivemos num mundo bastante competitivo no qual o tempo e a leitura são dois elementos importantes que um profissional deve possuir, pois aquele que consegue compreender e decifrar um texto num instante atua como melhor profissional. É obrigatório que os escritores tenham o conhecimento da gramática, caso contrário podem cometer erros graves na constituição e sentido de uma frase ou de um texto.

Enquadramento Teórico

1. O Ensino

É o processo pelo qual o professor transmite ao aluno o legado cultural em qualquer ramo do saber tendo em conta a sua subordinação à aprendizagem. Pode ser definido como uma forma ordenada de transmissão e difusão de conhecimentos, nos locais conhecidos como escolas, centros de formação, etc. O professor passa a desempenhar novos papéis: facilitador da aprendizagem, dinamizador de situações problemáticas e orientador de projetos. Tendo em conta estas ilustrações há diversas vertentes pelos autores e pedagogos:

De acordo com Freire (2003), quem ensina deve saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Esta versão, critica o ensino mecanizado do professor destinado à reprodução de saber transmitido e que muitas vezes se foca mais no ensino do que no processo de aprendizagem. Este sistema visa oferecer a maior autonomia aos alunos na construção e maior autonomia em possibilitar a produção e criação de conhecimentos. O autor salienta a necessidade dos educadores criarem as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento pelos alunos, num processo em que o professor e o aluno não se reduzem à condição de objeto um do outro.

Os professores devem atuar na aula de forma dinamizada como por exemplo; incentivando a leitura, trocando de informações, debatendo a leitura com determinados temas na aula, dividindo os grupos e também procurando estratégias que desenvolvam a leitura, e promovendo a inclusão na aula. É aí onde os educadores exercem a função conciliadora e facilitadora do conhecimento. Neste caso, conclui-se que o educador deve estimular a



curiosidade dos alunos e através dela eles desenvolverão de forma independente as suas curiosidades.

2. A gramática

A gramática pode ser definida como um conjunto de regras que regem o uso correto da língua dentro de uma comunidade linguística. Segundo Dutra (2003), a gramática de uma língua é o conhecimento que todo falante tem de sua língua materna. Não importa a faixa etária, a classe social, ou grau de instrução, todo falante adulto possui dentro de sua cabeça um conjunto de regras que adquiriu quando pequeno, no meio da comunidade onde viveu. De acordo com esse ponto de vista a língua como instrumento de interação e formadora de conhecimento está sempre relacionada à com a situação comunicativa.

Brito (1997) sugere-nos que de facto, a primeira coisa que vem à cabeça quando se fala em saber português, particularmente em ambiente escolar, é a ideia do domínio de um conjunto de regras categóricas e explícitas que determinam como é que se deve falar e escrever. Daí-a frase *eu não sei português* também faz sentido, quando dita por um falante nativo de português, tomando-se por referência a gramática da escola.

Desta perspetiva é necessário entender que o principal alvo da aprendizagem gramatical pode ser trabalhado na oralidade, leitura, e escrita de diversos géneros textuais a fim de despertar a aprendizagem dos alunos.

Duarte (1992, p. 165) diz que para além do trabalho com as diferentes modalidades verbais, existe um espaço em que a reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua deve caber como componente autónoma”, possibilitando aos alunos “múltiplas ocasiões para um trabalho ‘laboratorial’ sobre a língua, desligado dos objetivos comunicativos. Com base neste pensamento, o autor delineou uma metodologia pedagógica de modo a possibilitar aos alunos descoberta autónoma das constituições e funcionamentos gramaticais.

Desta forma os alunos exercem o papel crucial e cada vez mais interventivo na aprendizagem. Retomando a mesma teoria, Duarte (1998) propõe, de novo, “o ensino da gramática como atividade de descoberta, organizado sempre em quatro fases . Neste processo, a primeira fase consiste na estruturação de dados linguísticos em paradigmas, seguindo-se a sua observação e descrição pelos alunos, para a construção do conhecimento explícito; em



terceiro lugar, fazem-se exercícios de aplicação, para, no final, eles realizarem a avaliação dos conhecimentos aprendidos sobre o tópico gramatical estudado, (Duarte, 1998).

Enfim, podemos concluir que o estudo da gramática promove nos alunos a utilização de processos cognitivos metódicos envolvidos nas atividades de descoberta e resolução de problemas, pelo que contribui, em específico, para a educação linguística dos alunos e também para o seu desenvolvimento cognitivo.

Uma pesquisa que foi efetuada por Perfeito (2007) pondera que se há princípios gerais e racionais a serem seguidos para a organização do pensamento, exigir-se-á clareza e precisão dos falantes, pois as regras a serem são as normas do bem falar e do bem escrever. Esta ponderação trata-se de um ensino da língua que a gramática teórica e normativa utiliza de modo a conceituar e classificar de forma correta as normas gramaticais determinadas. Segundo Vilela (1993), a gramática dá ao estudante a capacidade de agir linguisticamente, comunicar, de analisar textos e suas normas, sensibilizando o aluno para a língua como meio de vida e de atuação.

Com base neste ponto de vista, o autor quer salientar que o principal ponto de partida do ensino-aprendizagem da gramática se destina aos valores comunicativos dos estudantes ou aprendentes enquadrados nas normativas gramaticais. Isto vem ao encontro das ideias de Adamczewski (1975), não se aprender gramática pela gramática, já que o intuito é adquirir maior competência gramatical, com vista à utilização adequada da língua. Em consonância, Lamas (1991) alude que o ensino da gramática visa: o aperfeiçoamento da utilização da língua; uma melhor e mais fácil comunicação; um conhecimento crescente; e uma mais harmoniosa inserção no mundo.

Metodologia de Investigação

A investigação toma um formato de estudo de caso, com natureza qualitativa. Bell (2004) diz que o estudo de caso se importa pela interação de fatores e factos. Para Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação empírica uma fenomenologia no seu contexto natural que, neste caso é a Escola Secundária Geral Cristal de Díli. As informações foram recolhidas através das entrevistas aplicadas. As entrevistas dirigiram-se aos alunos e professores da escola, num formato semiestruturado (Bell, 2004). As entrevistas foram feitas cara a cara e



áudio-gravadas para facilitar a transcrição e análise. Ao concluir o estudo na respetiva escola, fez-se a observação de uma turma de 10º ano com propósito de perceber a realidade.

O Ensino Secundário Geral Privado da Cristal foi formalmente construído em 1984, no período em que o território de Timor-Leste (TL) estava sob a dominação de Indonésia. A escola, geograficamente, fica situada no Município de Díli, Suco Mascarenhas - Posto Administrativo Vera Cruz. Participaram no estudo, os professores e alunos da própria escola, num total de cinco, são seguintes

Quadro 1: Perfil dos professores

Perfil dos professores		Total
Idade	31 – 45	1
	46 – 55	1
Sexo	Masculino	1
	Feminino	1
Habitação Literária	Bacharel	-
	Licenciatura	2
Situação Profissional	Contratado	-
	Permanente	2
Anos de service	15 anos	1
	20 anos	1
Número de turmas que leciona	4 turmas	1
	5 turmas	1
Anos de escolaridade em que leciona	10º ano	1
	11º ano	1
Funções para além da prática docência	Sem função	-
	Diretor da turma	2

Além da prática docência, os 2 professores desempenham funções como diretores das turmas.

Quadro 2: Perfil dos alunos

Perfil dos alunos		Total
Idade	15 – 16	1
	16 – 17	1
	17 – 18	1
Sexo	Masculino	2
	Feminino	1
Ano da escolaridade	10º	1
	11º	1
	12º	1



Este estudo privilegia uma metodologia de carácter qualitativo que dando a importância na descrição, a indução e o estudo das percepções individuais. No estudo de caso, o investigador selecciona o caso no qual alguns fenómenos são descritos através de afirmações acerca do significado dado pelos participantes, que no nosso caso são os alunos e professores do Ensino Secundário Cristal.

Ao obter as informações. o pesquisador utilizou o método da recolha de dados qualitativos. Nesta análise o pesquisador procurou efetivamente a presença do ensino da gramática na sala de aula no Ensino Secundário Cristal .

Resultado de investigação

1. Resultado de Investigação dos alunos

a. Gostas de aprender a gramática? Porquê?

A primeira pergunta aplicada aos três alunos tem duas respostas semelhantes e outro responde de forma oposta. Desta forma, a primeira considera a importância da gramática e justificando a sua relevância sobretudo na comunicação de forma compreensível e estruturante. O último apresenta uma versão oposta alegando a complexidade de estrutura da gramática portuguesa.

b. Achas que a gramática é importante? Justifica tua opinião!

Os três apresentam a mesma versão relativa com esta pergunta. As suas justificações estão na base de que a gramática é o conjunto de regras que visa regular a melhor forma de comunicação entre os falantes de uma comunidade linguística.

c. Tens a dificuldade em aprender gramática? Justifica!

A última pergunta também é a mesma resposta. As principais dificuldades estão relacionadas com a gramática em particular o emprego de tempos e modos verbais, a conjugação dos verbos e uso dos respetivos modos e tempos em determinadas situações.

2. Resultado da investigação dos professores

1. Na escola existe um manual de língua portuguesa?

A primeira pergunta tem a mesma resposta. Os inquiridos respondem que a escola tem um manual de ensino que foi oferecido pelo Ministério da Educação de Timor-Leste.



Portanto o manual do aluno serve como um instrumento que permite aos alunos a compreensão dos seus direitos e obrigações.

2. Os alunos podem levar os manuais para casa?

Os inquiridos respondem que a escola proibiu os alunos de levar os livros para casa. A escola só pode permitir aos alunos empréstimos com duração de tempo determinado. Desta forma, a escola só pode dar autorização caso os alunos cumpram todos os procedimentos legais estabelecidos pela biblioteca.

3. Achas que o ensino da língua portuguesa é importante? Justifica a tua opinião!

Neste caso, há duas respostas diferentes. O primeiro diz que o português é importante porque contribui para um bom desempenho em diferentes áreas de conhecimento. A segunda resposta está relacionada com o imperativo constitucional do país que está previsto no artigo 13º. A primeira justificação tem em conta a finalidade da aprendizagem do português, com particular destaque ao seu uso nas diferentes áreas científicas e no mercado de trabalho. Sabendo que o português neste momento é a quinta língua mais falada no mundo. A segunda diz o respeito à obrigação imposta pela constituição da RDTL.

4. Quais são competências alvo no ensino da língua portuguesa?

A primeira e segunda apresentam a mesma versão, considerando a escrita, leitura, oralidade e conhecimentos explícitos como sendo os principais alvos do ensino da língua portuguesa. Deste modo, os principais alvos são mencionados na alínea anterior, e que são os objetivos do ensino de uma língua.

5. Que atividades os alunos gostam na aula da língua portuguesa?

As atividades preferidas dos alunos são a discussão sobre determinados temas em língua portuguesa. O último diz que na sua aula os alunos gostam muito de apreender a gramática portuguesa sobretudo o seu emprego na comunicação real.

6. Por que é que precisamos de aprender a gramática?

Há duas respostas de forma idêntica. Os dois inquiridos argumentaram que temos a necessidade de apreender a gramática para assim regular uma comunicação de forma compreensível e lógica com base nas normas gramaticais.

7. Acha que a gramática é importante no ensino da língua portuguesa? Justifique!



Os dois argumentos são um poucos diferentes. O primeiro inquirido diz que a gramática é importante porque pode facilitar o uso correto do ordenamento das frases na comunicação. O segundo diz que não é necessário ensinar tudo em torno da gramática, mas o que importa é a compreensibilidade da comunicação.

8. Costuma ensinar a gramática durante a aula inteira?

Ambos responderam que sim, costumavam ensinar mas com duração de tempo prevista consoante plano de aula.

9. Em cada aula, quanto tempo dedica ao ensino da gramática?

Os dois inquiridos dizem que só dedicam apenas uma hora de tempo ao ensino da gramática e o restante dedica-se à discussão entre grupos. Desta forma, os docentes devem reforçar sobretudo o ensino da gramática, embora não necessariamente durante a aula inteira mas mais intensificado no trabalho individual, trabalho do grupo, discussão entre grupos, etc.

10. Segundo a sua experiência pedagógica, qual é a maior dificuldade dos alunos na aprendizagem da gramática portuguesa?

Ambos apresentam a mesma resposta. Nas suas experiências, as dificuldades mais apresentadas pelos alunos foram o emprego dos tempos e modos verbais, a conjugação dos verbos e o uso dos respetivos modos e tempo. Considera-se que a maior dificuldade dos alunos é relativa ao emprego dos elementos gramaticais como referido na resposta anterior. Portanto há necessidade de lidar com duas formas de ensino ao mesmo tempo: a teoria e a prática para assim poder incentivar ainda os alunos no âmbito da aprendizagem da gramática de língua portuguesa.

Ao concluir o estudo na respetiva escola, efetuou-se a observação face às aulas dos 2 professores do Ensino Secundário Cristal.

Quadro3: Grelha de observação das aulas

Nº	Aspetos	Frequência de afirmação		Obs.
		Sim	Não	
1	Preparação do plano de aula	2	-	
2	Preparação dos recursos didáticos e recursos de apoio	1	1	



3	Aplicação de métodos adequados no ensino da gramática	2	-	
4	Gestão da sala de Aula	1	1	
5	Avaliação	2	-	

Os dados de observação mostram que os professores (P=2) ou equivalente 100% têm feito as planificações das aulas antes de ensinar. Nas suas intervenções, 100% dos profissionais incorporam métodos didáticos, isto serve para motivar os alunos na transmissão dos conteúdos. O aspeto de recursos didáticos e a gestão da sala de aula também é apreciado por professor (50%). A esse respeito, podemos dizer que os aspetos indicados têm funções de promover o sucesso dos alunos através da obtenção dos objetivos traçados.

No que diz respeito a avaliação, os 2 professores ou equivalente 100% realizaram a avaliação formativa. Podemos dizer que a maioria dos agentes educativos reconhece a função da avaliação formativa, como meio de obter a informação face a um conteúdo tratado.

Conclusão

Nos dias atuais, a ampliação do uso da língua portuguesa, tornou-se um novo desafio para os meios educacionais em Timor-Leste, e assim como os debates e as análises, em torno da disciplina de Língua Portuguesa, sobre o que se deve ensinar, e como se deve ensinar. Com base nos dados apresentados anteriormente pode-se concluir os seguintes pontos principais:

1. O ensino da gramática leva os alunos a serem usuários/falantes competentes da língua portuguesa em particular na habilidade da leitura e escrita como compreensão e produção de textos orais e escritos.
2. Devem ser criadas ou aproveitadas na sala de aula, situações nas quais os alunos sintam necessidades de ler e de produzir textos.
3. Devem-se considerar os alunos não como recetores de informação, mas sujeitos da ação no processo de aprendizagem, e a serem estimulados para se tornarem cada vez mais críticos na interpretação e análise das inúmeras informações recebidas.
4. Há necessidade de substituir os processos tradicionais de ensino baseados na memorização por trabalho fundamentada na base dialética (diálogo, debates/discussões) que visam promover uma aula de forma interativa entre docentes e discentes e entre discentes e discentes.



Referências

- Adamczewski, H. (1975). *Le montage d'une grammaire seconde*. Langages, pp. 31-50.
- Antunes, I. (2007). *Muito além da gramática: Por um ensino sem pedras no caminho*. 1ª Edição. Belo Horizonte: Ed. Parábola.
- Brito, L. (1997). *A Sombra do Caos*. Tese de doutorado. USP: Universidade de São Paulo.
- Duarte, I. (1992). Oficina gramatical: contextos de uso obrigatório do conjuntivo. In AA. VV., *Para a Didática do Português. Seis estudos de linguística* (pp. 165-177). Lisboa: Edições Colibri.
- Duarte, I. (1998). Algumas boas razões para ensinar gramática. In AA.VV., *A Língua Mãe e a Paixão de Aprender* (pp. 110-123). Porto: Areal Editores.
- Dutra, R. (2003). *O falante gramático: introdução à prática do estudo e ensino do português*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Freire, P. (2003) *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Lamas, E. (1991). Problematizar o ensino da gramática. In AA.VV., *Actas do 2.º Encontro nacional de Didáticas e Metodologias de ensino*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 21-29.
- Perfeito, A. (2007). Concepções de linguagem e análise Linguística: Diagnóstico para proposta de intervenção. In: CLAPFL – *I Congresso Latino Americano de Professores de Línguas*. Florianópolis: Edusc, pp.824 – 836.
- Possenti, S. (2012). *Por que (não) ensinar gramática na escola*. (2 ed). Campinas: São Paulo: Mercado de Letras.
- Vilela, M. (1993). *O ensino da gramática na escola: que saída e que justificação?* Diacrítica, pp. 143-166.